

OBJETOS [NADA BANAI] DA INFÂNCIA TRABALHADOS EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO – UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO O MUSEU DAS COISAS BANAI.

**ANDRÉA CUNHA MESSIAS¹; JULIA MARIA CAPINOS²; LUAN EINHARDT³;
RAFAEL TEIXEIRA CHAVES⁴; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES⁵**

1 Universidade Federal de Pelotas - andreacmessias@hotmail.com;

2 Universidade Federal de Pelotas - julia.capinos@gmail.com

3 Universidade Federal de Pelotas - ldseinhardt@gmail.com

4 Universidade Federal de Pelotas - rafael-teixeirachaves@hotmail.com

5 Universidade Federal de Pelotas - julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, sabe-se que o conceito de patrimônio ultrapassa a sua origem latina (*pater* = pai e *nomos* = legado) e vem sendo estudado em vários aspectos: o patrimônio material, o imaterial, o cultural, o histórico dentre outros. Todas as categorias existentes de patrimônio comungam de um princípio básico: o da escolha de bens tangíveis ou intangíveis que, ao criarem o status de patrimônio através da atribuição de valores, irão representar algo ou algum grupo. SOARES e REMPEL (2010).

Objetos “banais” podem ser considerados patrimônio:

Hoje, quando falamos em patrimônio, duas ideias diferentes, mas relacionadas, vêm à nossa mente. Em primeiro lugar, pensamos nos bens que transmitimos aos nossos herdeiros – e que podem ser materiais, como uma casa ou uma joia, com valor monetário determinado pelo mercado. **Legamos, também, bens materiais de pouco valor comercial, mas de grande significado emocional, como uma foto, um livro autografado ou uma imagem religiosa do nosso altar doméstico. Tudo isso pode ser mencionado em um testamento e constitui o patrimônio de um indivíduo.** (FUNARI e PELEGRINI, 2006. Grifo nosso).

Partindo do princípio de que o patrimônio é criado a partir de uma escolha baseada em uma atribuição de valor, buscou-se analisar se os objetos escolhidos pelas crianças para participarem da Mostra Fotográfica intitulada “Objetos [Nada Banais] da Infância” eram vistos por elas próprias enquanto um patrimônio pessoal que poderia ter sua imagem e história preservadas no Museu das Coisas Banais em virtude do valor afetivo e/ou das memórias agregadas a estes objetos.

O Museu das Coisas Banais (MCB) é um museu virtual criado em 2014 e vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, tendo como missão: “Preservar no mundo virtual todo e qualquer objeto banal, portador de valor afetivo, pertencente a toda e qualquer pessoa como portadores de memória e formadores de identidades, para isso busca inventariá-los, preservar suas informações no mundo virtual e a partir deles promover ações educativas e de cidadania”.

As ações educativas descritas no presente trabalho foram pensadas durante as reuniões com os membros da equipe interdisciplinar que faz parte do Museu das Coisas Banais. Elas foram desenvolvidas com as turmas das duas escolas

participantes da ação em atividades de sensibilização e continuaram a ser desenvolvidas com estes alunos entre os dias 18 e 21 de maio de 2015, durante a Mostra Fotográfica exibida nas instalações da SECULT, localizada à Praça Pedro Osório, nº 2, Centro da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A realização de ações educativas perpassa por todas as etapas museológicas e de comunicação (Santos, 2001), portanto, elas devem estar presentes desde a concepção, o planejamento e a produção de exposições, já que a exposição é uma das formas de comunicação dos museus. Baseado nestes pressupostos e lançando mão da metodologia da história oral, buscou-se conhecer a biografia dos objetos da infância através do desenvolvimento de uma relação dialógica com as crianças envolvidas.

Esse diálogo iniciou-se ainda nas duas instituições de ensino que participaram das ações: a Escola Santa Mônica e a Escola Municipal Dr. Joaquim Assumpção. Após uma sensibilização inicial, os 53 alunos das três turmas envolvidas (duas delas do 5º Ano da escola da rede privada e uma do 3º Ano da escola da rede pública) foram convidados a trazer objetos pessoais que fossem significativos para eles.

Em um segundo momento, foi realizado um ensaio fotográfico com os 38 alunos que desejaram participar da ação e de seus objetos. Nesta ocasião, o relato sobre as informações extrínsecas dos objetos foi registrado para fins de documentação do provável acervo museológico que poderia estar sendo formado com a atividade.

Durante a visita dos alunos envolvidos na Mostra Fotográfica buscou-se trabalhar, de forma lúdica, a concepção que as crianças tinham sobre museu e sobre objetos banais; o conceito de patrimônio e a necessidade de preservação; bem como a reflexão acerca dos procedimentos museológicos que envolvem a política de aquisição do acervo do Museu das Coisas Banais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de relatos sobre o significado dos 38 objetos “banais” escolhidos pelas crianças trouxe resultados significativos para a análise realizada pelo presente trabalho por demonstrarem relações afetivas desenvolvidas pelas crianças bem como a utilização do objeto enquanto suporte de memórias, conforme podem ser observadas em algumas transcrições a seguir:

Este foi o primeiro boneco que ganhei do meu pai. Eu tinha 4 anos. Se eu perder este boneco ficarei muito triste porque para mim ele é insubstituível. P.G.S. – Objeto: Transformers

Tenho esta boneca desde bebê. Ganhei da minha avó e a boneca me faz lembrar dela. L.C.S. - Objeto: boneca

Eu gosto muito deste boneco. Cuido dele, passo perfume, durmo com ele. Se eu perder este boneco irei chorar muito. L.F.D.D. - Objeto: boneco

O meu boné é muito importante pra mim. O meu irmão me deu para eu lembrar dele quando ele estivesse no quartel.

Um dia, eu deixei o boné cair na água e ele foi buscar, então toda vez que olho pra ele lembro do meu irmão. A.M.P. – Objeto: boné

Ganhei esta boneca quando eu estava fazendo 6 anos do meu avô. Sempre quando eu vejo ela eu lembro do vovô. T.M.V. – Objeto: Boneca

Ganhei este carrinho da minha avó quando eu tinha 3 anos. Ele é meu objeto de decoração. Depois de um tempo, a minha avó morreu e quando olho para ele lembro um pouco da minha avó. J.P.D.D. - Objeto: Carrinho.

Para mim ela é muito especial. Ela é da minha avó e tem um monte de anos, por isso que eu resolvi trazer ela. Na minha casa ela fica numa cristaleira, cheia de outras iguais a essa. Quando olho para este objeto sempre vejo o maior cuidado que minha avó sempre teve com as coisinhas dela, nunca deixou nada jogado por aí... Sempre teve o maior cuidado, sempre passou água. E.O.A.S. - Objeto: Botinha em cerâmica

Ganhei esta camisa do Inter do meu pai. O Inter é meu time do coração, é meu time favorito. Adoro esta camisa que consegui autografar quando fui ao jogo do Inter, em Porto Alegre. Depois que consegui autografá-la nunca mais usei e a camisa não foi mais lavada. L.E.M.P. – Objeto: Camisa do Inter

Foi a minha bisavó que me deu quando eu era bem pequenininha. Ela já morreu e eu ainda guardo ela comigo. Deixo ele nas minhas caixinhas penduradas na parede. Ao tocar nele, lembro dela. R.B.A. - Objeto: Porta joia.

Trouxe meu computador. Ele é tão especial para mim. Ganhei da minha mãe quando nasci e ainda o utilizo. Ele nunca teve defeito, mas se tivesse eu iria guardá-lo para tentar saber o que houve e consertar. Mas iria ficar com ele mesmo estragado. V.B.M. - Objeto: Computador.

Em relação à reflexão acerca da política de aquisição do Museu das Coisas Banais (MCB) foi proposta uma dinâmica envolvendo um pinguim de pelúcia. Inicialmente, as crianças tocaram no objeto, observaram suas características e foram convidadas a criar uma história sobre o objeto que foi compartilhada com o grupo. No momento seguinte, a história do pinguim foi revelada e elas foram convidadas a refletir e a votar a indicação do objeto para fazer parte do acervo do Museu, baseando-se na Missão da Instituição. Na cédula destinada à votação, as crianças puderam manifestar e justificar a sua escolha em relação à proposta.

Dos 53 votos obtidos com a eleição, 50 concordaram que a história relatada era condizente com a política de aquisição do Museu das Coisas Banais (MCB) e

3 discordaram. Baseado nestes dados e, em respeito à decisão das crianças, a fotografia e a história do pinguim foram encaminhadas para o MCB, tendo sido, publicadas, posteriormente, em suas redes sociais.

O acervo museológico formado a partir das atividades realizadas foi disponibilizado nas redes sociais através dos seguintes endereços eletrônicos: Site do Museu: <http://wp.ufpel.edu.br/museudascoisasbanais/> ; página no Facebook: <https://pt-br.facebook.com/museudascoisasbanais> e Instagram: <https://instagram.com/museudascoisasbanais/> .

4. CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido durante a concepção e produção da Mostra Fotográfica: Objetos [Nada banais] da Infância, produzida pela equipe do Museu das Coisas Banais (MCB), permitiu a reflexão sobre a relação afetiva dos objetos a partir do olhar das crianças.

A reflexão foi democratizada em meio virtual através da interação dos visitantes com as fotografias e histórias dos objetos publicadas nos diferentes endereços eletrônicos do Museu das Coisas Banais existentes na Internet (Site, Instagram e Facebook) e demonstrou que estes objetos constituem exemplos de patrimônios pessoais para as crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, M.X. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico–metodológica para os museus. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12 (suplemento), p.365-380, 2005.

FUNARI, P.P.A e PELEGRINI, S.C.A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

HORTA, M.L.P.; FARIAS, P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.

PRIMO, J.S. **Pensar Contemporaneamente a Museologia**. Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1999. Acessado em 9 de abril de 2015. Disponível em: http://www.minom-icom.net/_old/signud/DOC%20PDF/199901104.pdf

SANTOS, M.C. Museu e Educação: conceitos e métodos. **AULA INAUGURAL DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MUSEOLOGIA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP**, proferida na abertura do Simpósio Internacional “Museu e Educação: conceitos e métodos”, realizado no período de 20 a 25 de agosto de 2001.

SOARES, A.L.R. & REMPEL, A.H. Alguns conceitos necessários para as ações de Educação Patrimonial. In: SOARES, A.L.R e KLAMT, S.C. **Santo Amaro arqueologia e educação patrimonial**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. Pág. 77- 96.